

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: A FORMAÇÃO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO NÃO SEXISTA

Fabiana Serafim Lordelo ¹
Lorrane Vimercati Rodrigues ²
Jorge Henrique Gualandi ³
Maria Aparecida de Carvalho ⁴

RESUMO

Este artigo analisou, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relevância da formação continuada com professores para a promoção de uma educação não sexista, com foco no ensino da matemática. A pesquisa destacou como a perpetuação de estereótipos de gênero impacta negativamente as práticas pedagógicas, limitando o potencial das alunas em áreas como ciências exatas. A formação docente, portanto, assume um papel essencial na desconstrução de desigualdades históricas, contribuindo para a criação de ambientes escolares inclusivos e equitativos. A revisão revelou que a formação docente deve ir além do treinamento técnico, incentivando reflexões críticas e práticas pedagógicas alinhadas aos princípios de equidade e respeito à diversidade. Os estudos analisados apontaram para a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais que priorizem a inclusão de temas como gênero e sexualidade na formação com professores, promovendo transformações significativas no ambiente educacional. Conclui-se que uma educação não sexista é essencial para o fortalecimento da justiça social e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Educação, Formação com professores, Gênero, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A educação assume um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse sentido, a formação com professores torna-se importante para desconstruir estereótipos de gênero que ainda permeiam as práticas pedagógicas e o imaginário coletivo. Leta (2003) destaca, que historicamente a ciência foi construída como um espaço predominantemente masculino, no qual as mulheres foram sistematicamente excluídas e relegadas a papéis secundários, mesmo quando possuíam

¹ Mestranda do PPGEEDUC da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, fabiana.lordelo@edu.ufes.br;

² Mestranda do PPGEEDUC da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lorrane.v.rodrigues@ufes.br;

³ Professor orientador: Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, jhgualandi@ifes.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, maria.a.carvalho@ufes.br;



conhecimento e habilidades. Essa exclusão se baseava em estereótipos de gênero que limitavam as mulheres a atividades domésticas e cuidados com a família.

Partindo desse pressuposto, é evidente que as concepções preconceituosas e naturalizadas de gênero precisam ser problematizadas e criticadas na formação com professores. Nesse contexto, Reis (2011) destaca a importância da formação inicial e continuada com professores para a diminuição ou superação de posturas discriminatórias frente às questões de gênero, buscando que essas atitudes não sejam reproduzidas no contexto escolar.

Essa questão não permeia somente o âmbito social, se faz presente também nos espaços educacionais, onde estereótipos de gênero influenciam as práticas pedagógicas. Esses estereótipos, na maioria das vezes vistos como naturais, porém limitam as meninas a posições de menor destaque em áreas como as ciências exatas, especialmente na matemática. Essa realidade reforça desigualdades e impede a construção de um ambiente escolar inclusivo, onde as meninas têm as mesmas oportunidades de explorarem todo o seu potencial.

A literatura sobre gênero na ciência [...] discute a participação reduzida de mulheres em atividades de ciência e tecnologia, atribuindo parte dessa exclusão a fatores sociais e culturais, como os papéis de gênero que priorizam o casamento e a maternidade em detrimento da escolha profissional" (Leta, 2003, p. 272)

Nesse contexto, é importante que a formação com professores inclua discussões sobre igualdade de gênero, proporcionando uma reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e materiais didáticos. Gatti (2013) ressalta que a formação com professores deve ir além da capacitação técnica, assumindo um papel transformador que promova não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a criação de espaços de reflexão crítica sobre questões sociais.

Portanto, Gatti (2013) ressalta que a formação com professores precisa enfatizar discussões sobre igualdade de gênero, oferecendo ferramentas para que os educadores reconheçam e eliminem práticas discriminatórias presentes no cotidiano escolar. Isso é fundamental para que o processo educativo contribua para a construção de uma sociedade mais justa, onde meninos e meninas tenham igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento, independentemente das imposições culturais e sociais que perpetuam desigualdades históricas.



Leta (2003) ressalta que, ao longo da história, as mulheres foram frequentemente excluídas dos espaços científicos, limitando-se a tarefas de suporte e com acesso restrito às discussões e produções acadêmicas. Essa falta de representatividade feminina reflete-se ainda hoje, especialmente na invisibilidade de mulheres cientistas em currículos e materiais didáticos.

Cria-se, assim, em âmbito nacional, um espaço para abordar mais amplamente, nos sistemas de ensino, questões como as suscitadas pela diversidade cultural, gênero, sexualidade, preservação do meio ambiente, ética e cidadania, bem como se ensejam o desenvolvimento de estudos e a produção de materiais que possam ser utilizados na educação básica sobre essas questões (Gatti *et al*, 2011,p.36).

Integrar temas transversais ao currículo escolar amplia a formação dos estudantes, promovendo equidade e respeito às diferenças. Ao abordar gênero, sexualidade e diversidade, a escola se torna um espaço de reflexão e transformação social, onde educadores capacitados atuam na desconstrução de preconceitos e na implementação de práticas inclusivas.

Gatti *et al* (2011) destaca que a formação com professores deve ser pautada em reflexões críticas que considerem as demandas sociais contemporâneas. Nesse contexto, é essencial que os docentes saibam lidar com questões como estereótipos de gênero e desigualdades sociais, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam um ambiente educacional mais inclusivo e igualitário. A autora enfatiza que a valorização do professor passa por uma formação sólida que articule teoria e prática, garantindo a transformação das realidades escolares.

A formação de professores necessita de mudanças estruturais profundas, com currículos mais integrados e coesos. Apesar de algumas melhorias, a fragmentação ainda é um desafio. A formação deve focar não apenas nas disciplinas, mas também na função social da educação, que envolve transmitir conhecimento, consolidar valores e práticas para a convivência em sociedade (Gatti, 2013).

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, estudos que abordam a relevância da formação continuada com professores na incorporação de questões de gênero no ambiente educacional. Busca-se compreender como essa formação pode contribuir para a desconstrução de estereótipos de gênero, incentivando práticas pedagógicas que promovam a equidade e o respeito à diversidade.



METODOLOGIA

A formação de professores para uma educação não sexista é essencial para desconstruir estereótipos de gênero e promover a igualdade na escola. Ao abordar gênero e diversidade na formação continuada, os docentes podem questionar práticas discriminatórias e criar um ambiente mais inclusivo, contribuindo para uma sociedade mais igualitária.

Este estudo seguiu o método de revisão integrativa de Tranfield, Denyer e Smart (2003), visando identificar e avaliar pesquisas existentes para ampliar o conhecimento na área. Os autores enfatizam a importância de detalhar a estratégia de busca para garantir a replicabilidade do processo.

Os autores também ressaltam que uma revisão bem elaborada tem um papel fundamental em facilitar a compreensão da pesquisa. Isso se dá pela integração e síntese de dados obtidos em diversos estudos que serviram de base para sua elaboração. Assim, a revisão integrativa não só sistematiza o conhecimento existente, como também o torna mais acessível, permitindo sua utilização prática e incentivando a realização de novas pesquisas.

A revisão integrativa é conduzida por meio de etapas definidas, assegurando a organização e a credibilidade do estudo. Neste trabalho, utilizou-se o método desenvolvido por Tranfield, Denyer e Smart (2003), que se organiza em três estágios e nove fases, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: – Estágios e fases da Revisão de Literatura.

Estágios	Fases
Estágio I: Planejamento da Revisão	Fase 0 - Identificação da necessidade de revisão; Fase 1 - Elaboração da proposta de revisão; Fase 2 - Desenvolvimento do protocolo de revisão
Estágio II: Execução da Revisão	Fase 3 - Identificação da pesquisa; Fase 4 - Seleção dos estudos; Fase 5 - Avaliação da qualidade dos estudos; Fase 6 - Extração e acompanhamento do processo; Fase 7 - Síntese dos dados
Estágio III: Comunicação e Divulgação da Revisão	Fase 8 – Relatório e recomendações; e Fase 9 – Buscando evidências na prática

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo com base nos estágios de Tranfield, Denyer e Smart (2003).



A seguir, serão descritas as atividades desenvolvidas em cada etapa da revisão integrativa, com o propósito de esclarecer o processo metodológico empregado. Todas as fases da revisão serão apresentadas em detalhe, assegurando a compreensão dos procedimentos adotados para atingir os objetivos desta pesquisa.

i) ESTÁGIO I – PLANEJAMENTO DA REVISÃO

A Fase 0 da revisão integrativa, conforme Tranfield, Denyer e Smart (2003), envolveu a seleção de estudos sobre a formação de professores para uma educação não sexista. Os estudos destacam a importância da formação continuada para integrar questões de gênero, desconstruir estereótipos e promover a equidade. Também abordam os desafios enfrentados pelos professores ao implementar essas práticas em sala de aula.

Na Fase 1 da revisão (Tranfield, Denyer e Smart, 2003), definiu-se o objetivo da pesquisa: "O que a literatura discute sobre a formação de professores de matemática para uma educação não sexista?" Buscou-se identificar os principais debates, causas e soluções apontadas nos estudos. Na Fase 2 do Estágio I, foram definidos os termos de busca e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Apenas os que atendem integralmente aos critérios de inclusão são analisados. O Quadro 2 detalha esses critérios.

Quadro 2: Descrição dos critérios da pesquisa.

Critérios	Descrição
Sujeitos das pesquisas	Professores e alunos em formação
Contexto	Formação com professores
Área de atuação	Matemática

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo.

Nesse contexto, foram selecionadas as palavras-chave que orientaram as buscas, a saber: Formação com professores, Gênero e Matemática. Essas expressões-chave direcionaram a escolha dos estudos mais pertinentes para a pesquisa.

ii) ESTÁGIO II – EXECUÇÃO DA REVISÃO

Segundo Tranfield, Denyer e Smart (2003), o Estágio II começa com a Fase 3 – Identificação da pesquisa, que envolve a escolha das bases de dados. Neste estudo, foram utilizadas SciELO, Portal de Periódicos da Capes e BDTD. A busca seguiu palavras-



chave pré-definidas, combinadas pelo operador booleano "AND": “Formação com professores” AND “Gênero” AND “Matemática”.

Na sequência, iniciou-se o processo de refinamento dos resultados obtidos em cada base de dados. Tranfield, Denyer e Smart (2003) chamam essa etapa de Fase 4 – Seleção dos estudos. Neste estágio, foram selecionados os estudos para a revisão, utilizando o Microsoft Excel como ferramenta de apoio.

O refinamento foi realizado através da análise dos títulos e resumos dos estudos inicialmente identificados. Cada artigo foi avaliado com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo, sendo aprovado ou descartado de acordo com esses critérios. Os critérios adotados na pesquisa foram diretamente alinhados com o objetivo estabelecido, a saber:

Critérios de inclusão: livre acesso, idioma português, estudos desenvolvidos sobre a formação continuada com professores cuja área de atuação seja matemática ou aluno que estão se graduando em matemática.

Critérios de exclusão: acesso restrito, idioma inglês, sem relação direta com os descritores de busca.

Na Fase 5 da revisão, segundo Tranfield, Denyer e Smart (2003), foi definida a questão que orientou a avaliação da qualidade dos estudos: "Como a formação de professores pode promover a valorização da diversidade de gênero e incentivar práticas pedagógicas para conscientização sobre o tema?" A escolha dessa questão alinhou-se ao objetivo geral do artigo.

Dando continuidade ao Estágio II, passou-se para a Fase 6 – Extração e acompanhamento do processo, conforme descrito pelos mesmos autores. Nessa fase, os textos selecionados na Fase 4 foram analisados e o critério de qualidade estabelecido na Fase 5 foi aplicado. O objetivo foi assegurar que os estudos atendiam aos requisitos necessários para serem incluídos na revisão, conforme os parâmetros previamente definidos.

Por fim, alcançou-se a etapa final do Estágio II, conhecida como Fase 7 – Síntese dos dados. Nesta fase, os dados foram organizados com base nos pontos-chave de cada estudo analisado. As palavras-chave dos estudos selecionados foram agrupadas em categorias de acordo com suas similaridades conceituais. Além disso, também foram examinados os aspectos metodológicos dos estudos, o que possibilitou uma compreensão mais detalhada das abordagens adotadas em cada pesquisa.



iii) ESTÁGIO III – COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA REVISÃO

O Estágio III tem início com a Fase 8 – Relatório e Recomendações, conforme descrito por Tranfield, Denyer e Smart (2003). Nessa fase, foram avaliados os objetivos dos estudos selecionados e identificadas as semelhanças entre seus referenciais teóricos. As convergências encontradas foram agrupadas em categorias, o que proporcionou uma visão mais clara das abordagens compartilhadas entre os estudos, além de subsidiar a formulação de recomendações fundamentadas nas evidências analisadas.

Na Fase 9, de acordo com Tranfield, Denyer e Smart (2003), buscou-se conectar os estudos ao contexto social, destacando a importância de práticas escolares que promovam a igualdade de gênero. A reflexão evidenciou como a formação continuada de professores pode combater a violência estrutural, promovendo valores de respeito e contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Nesta etapa, serão apresentados os resultados encontrados em cada fase da metodologia proposta.

Com os termos de busca estabelecidos na Fase 2 do Estágio I, foi criada uma lista preliminar de estudos, antes da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Essa lista pode ser visualizada no Quadro 3.

Quadro 3: Resultados iniciais por bases de dados

Base de dados	Resultados iniciais
SciELO	6
Portal de Periódicos da Capes	47
BDTD	186
Total	239

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo.

A próxima etapa foi a Fase 4, que corresponde ao refinamento dos resultados obtidos em cada uma das bases de dados. O processo de filtragem foi realizado com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, conforme detalhado no Quadro 4 a seguir.



Quadro 4: Total de resultados a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

Base de dados	Resultados iniciais	Critério de refinamento	Resultados	Resultados após o refinamento
SciELO	6	Acesso aberto	5	2
		Português	3	
		Duplicidade	-	
		Sujeitos das pesquisas	3	
		Contexto	2	
Portal de Periódicos da Capes	47	Acesso aberto	42	4
		Português	35	
		Duplicidade	-	
		Sujeitos das pesquisas	15	
		Contexto	4	
BDTD	186	Acesso aberto	185	12
		Português	185	
		Duplicidade	4	
		Sujeitos das pesquisas	152	
		Contexto	16	
Total				18

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo.

Dando continuidade ao Estágio II, prosseguiu-se para a Fase 6, referente à extração e monitoramento do processo. Nessa etapa, foram analisados os textos selecionados durante a Fase 4, sendo aplicado o critério de qualidade estabelecido na Fase 5.



À medida que o processo evolui, observa-se uma redução gradual na quantidade de trabalhos selecionados. Essa diminuição ocorre em função da aplicação dos parâmetros de seleção previamente definidos. A evolução desse processo e os respectivos resultados estão apresentados no Quadro 5.

Quadro 5: Total de trabalhos a partir dos critérios

Base de dados	Resultados iniciais (Estágio I)	Resultados após o refinamento (Estágio II - Fase 4)	Resultados após aplicação do critério de qualidade (Estágio II - Fase 6)
SciELO	6	2	1
Portal de Periódicos da Capes	47	4	2
BDTD	186	12	4
Total	239	18	7

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo.

Após a Fase 6, selecionou-se 7 trabalhos que atendiam a todos os critérios de seleção, os dados destes foram extraídos das bases: SciELO, Periódicos da Capes e BDTD. E foram sistematizados para facilitar a análise. No Quadro 6, encontram-se os estudos selecionados que embasaram a revisão de literatura.

Quadro 6: Lista com os trabalhos encontrados a partir da observação dos critérios

Base de dados	Título	Autoria/ano	Natureza
BDTD	Gênero e educação: um estudo sobre os saberes produzidos na formação inicial de professoras/es	Araújo, Lara Wanderley 2014	Dissertação
BDTD	Os discursos de Gênero e Sexualidade na Formação de Professoras/es	Souza, Bruno Barbosa de 2018	Dissertação
Portal de Periódicos da Capes	O que pensam licenciandos(as) em matemática sobre sua formação para lidar com a diversidade sexual e de gênero em sala de aula?	Guse, Waise e esquincalha 2020	Artigo
BDTD	Gênero e sexualidade na formação de professores: uma análise curricular do curso de licenciatura em matemática da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP)	Martins, Igor Micheletto 2020	Dissertação
Portal de Periódicos da Capes	Diversidade em pauta em uma intervenção didática na formação de professores de Ciências e Matemática	Bento, Soares, Pastoriza e Sangiogo	Artigo



Base de dados	Título	Autoria/ano	Natureza
		2023	
BDTD	Gênero e sexualidade na formação de educadoras(es) matemáticas(os): uma análise do discurso	Carolli, André Luís 2023	Tese
SciELO	Matemática e Educação Matemática: disputas em um curso de Licenciatura	Gomes e Paiva 2024	Artigo

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo.

Para concluir a Fase 7, que representa a etapa final do Estágio II, foi conduzida a sistematização dos dados. As palavras-chave dos estudos selecionados foram agrupadas em categorias, estabelecidas de acordo com suas semelhanças conceituais. A categoria **Formação e Educação** trata do desenvolvimento profissional de professores, com ênfase na formação docente em matemática e na preparação para a diversidade em sala de aula. As palavras-chave incluem: Formação de Professores de Matemática, Formação Docente para a Diversidade e Educação Matemática, abordando a capacitação, desafios e metodologias para incluir diferentes perspectivas culturais e sociais. A categoria **Gênero e Diversidade** aborda questões de identidade de gênero, sexualidade e as dinâmicas sociais relacionadas. As palavras-chave incluem: Gênero, Diversidade de Gênero e Sexual, Gênero e Sexualidade, e Disputas e Relações de Gênero e Sexualidade. Ela explora a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de gênero e sexual, além de analisar as relações sociais que moldam a percepção de gênero em contextos educacionais e culturais. Já a terceira categoria, denominada **Direitos e Desigualdades**, destaca as questões relacionadas à luta por igualdade, à superação de discriminações e à visibilidade das mulheres em diversos campos, incluindo a ciência. Os termos são: Direito à Igualdade, Discriminação e Invisibilidade Feminina, que abordam a importância de garantir direitos, combater injustiças e desconstruir preconceitos que resultam em desigualdade de oportunidades.

Dando continuidade à revisão, foi elaborada uma síntese dos aspectos metodológicos dos trabalhos analisados. A análise possibilitou identificar e classificar as abordagens e estratégias metodológicas empregadas, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e organizada sobre as características das pesquisas revisadas.

Todos os estudos analisados adotam uma abordagem qualitativa (7). Dois deles têm como foco de pesquisa os professores, três focam nos alunos e apenas um direciona a análise para ambos. Os demais não envolvem sujeitos de pesquisa, pois utilizam método análise documental para a produção de dados. Apenas um dos trabalhos emprega a



intervenção didática como instrumento de coleta, enquanto os demais fazem uso de entrevistas ou questionários. Cabe destacar que alguns trabalhos unem mais de um instrumento de produção de informações.

Em relação à análise dos dados encontrados, um trabalho utilizou a Análise de Conteúdo proposta por Moraes (1999), um outro fez uso dos conceitos de Michel Foucault, quanto aos demais, as análises foram realizadas com base nos referenciais teóricos selecionados por cada um.

Após examinar os aspectos metodológicos, dá-se início ao terceiro e último estágio, o Estágio III. Nessa etapa, foram avaliadas as relações entre os objetivos e os referenciais teóricos adotados em cada estudo. As semelhanças identificadas durante essa análise serão apresentadas e debatidas a seguir.

Os trabalhos analisam como questões de gênero, diversidade e sexualidade devem ser incorporadas na formação de professores de Matemática, abordando desde a contextualização histórica até a crítica das práticas atuais. Eles destacam a importância de integrar esses temas no currículo e no planejamento pedagógico para promover uma educação inclusiva e crítica, considerando as percepções de professores, alunos e instituições..

Prosseguindo com a análise, direcionamos agora o foco para os referenciais teóricos dos trabalhos selecionados, essa análise nos revela convergências significativas no que diz respeito a gênero, sexualidade e formação com professores(as), mas também algumas particularidades que os diferenciam.

Os estudos analisados compartilham um núcleo teórico baseado em Foucault, Butler, Louro, bell hooks e no conceito de currículo crítico. Foucault é referência para discutir poder e exclusão de gênero nos currículos (Araújo, 2014; Souza, 2018; Carolli, 2023). Butler embasa a análise das performances de gênero (Araújo, 2014; Souza, 2018), enquanto Louro explora a construção social do gênero (Araújo, 2014; Guse, Waise e Esquincalha, 2020).

A pedagogia crítica, fundamentada por Freire e bell hooks, também se faz presente em muitos dos trabalhos, promovendo uma perspectiva transformadora e inclusiva na formação docente. Essa abordagem é especialmente evidente nos estudos de Martins (2020), Bento *et al* (2023) e Gomes e Paiva (2024), que destacam o papel do currículo como uma ferramenta para promover equidade e diversidade.

Os estudos apresentam diferenças metodológicas e teóricas. Martins (2020) adota a hermenêutica de Ricoeur para analisar currículos, enquanto Carolli (2023) foca na



análise discursiva e seleção cultural, baseando-se em Foucault e Sacristán. Araújo (2014) examina as diretrizes educacionais e a inclusão de gênero nos currículos, dialogando com Louro e Butler.

Os trabalhos de Guse, Waise e Esquincalha (2020), Bento *et al* (2023) e Gomes e Paiva (2024) focam mais nas implicações práticas e pedagógicas das discussões de gênero e sexualidade. Eles exploram como esses temas são tratados na sala de aula e nos currículos, destacando lacunas e resistências à sua inclusão. Esses estudos enfatizam a relevância das diretrizes curriculares nacionais e a necessidade de formar professores(as) preparados(as) para lidar com as diversidades no contexto educacional.

Em síntese, a análise dos referenciais teóricos revela uma forte convergência em torno de Foucault, Butler e do currículo crítico, que servem como base para a maioria dos trabalhos. Contudo, há variações na ênfase e na metodologia: enquanto alguns estudos, como os de Souza (2018) e Carolli (2023), se concentram nas análises estruturais e discursivas, outros, como os de Araújo (2014), Guse, Waise e Esquincalha (2020), Bento *et al* (2023) e Gomes e Paiva (2024), destacam a aplicação cotidiana e os desafios políticos e pedagógicos.

Esses trabalhos, em conjunto, reforçam a urgência de incluir gênero e sexualidade na formação docente (inicial e continuada) e nas políticas curriculares, destacando que essas questões não são apenas pertinentes, mas essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e alinhada com os princípios de equidade e respeito às diversidades.

A ausência ou o tratamento superficial dessas temáticas nos currículos, como evidenciado em muitos dos estudos, perpetua desigualdades e silenciamentos que afetam diretamente o ambiente educacional. Assim, os autores enfatizam que a inclusão de gênero e sexualidade deve ir além de ações pontuais ou normativas genéricas, integrando-se de forma estruturada e reflexiva às práticas pedagógicas e à formação inicial e continuada com professores(as).

Essa perspectiva não só amplia o entendimento sobre a diversidade humana, mas também promove transformações significativas na forma como as relações sociais e culturais são vivenciadas e reproduzidas no espaço escolar. Esses trabalhos apontam o caminho para uma educação que reconheça e valorize as diferenças, fortalecendo o papel da escola como um espaço de aprendizado, acolhimento e construção de uma sociedade mais justa e democrática.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender a relevância da formação continuada com professores para uma educação não sexista, especialmente no ensino da matemática. Os resultados da revisão integrativa destacaram que a formação docente deve incorporar discussões críticas sobre gênero e diversidade, promovendo práticas pedagógicas que desconstruam estereótipos e garantam equidade no ambiente escolar.

A inclusão de questões de gênero e sexualidade nas práticas pedagógicas não deve ser vista apenas como uma demanda normativa, mas como uma oportunidade de transformar o espaço escolar em um ambiente inclusivo, onde todas as identidades sejam respeitadas e valorizadas. Essa perspectiva é essencial para promover a justiça social e fortalecer o papel da educação na construção de uma sociedade democrática e igualitária.

Portanto, este artigo reafirma a importância de políticas públicas e iniciativas institucionais que incentivem a formação continuada com professores(as) com foco em gênero e diversidade, como meio de superar preconceitos e discriminações que ainda permeiam o cotidiano escolar. Mais pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão dessas dinâmicas e propor novas estratégias que integrem efetivamente essas temáticas à prática educacional.

REFERÊNCIAS

REIS, G. L. **O gênero e a docência:** uma análise de questões de gênero na formação de professores do Instituto de Educação Euclides Dantas. Dissertação do Curso de Mestrado da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.



GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 123, p. 1355-1379, out.-dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000400013>.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011. 300 p. ISBN 978-85-7652-151-8.

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 7 jan. 2025.

